

PR7 (PMS) Corredoura

Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC). Percurso pedestre de Pequena Rota PR7 (PMS) - Corredoura, no concelho de Porto de Mós.

Enquadramento - a norte da serra dos Candeeiros, desenvolve-se ao longo de uma antiga linha de caminho de ferro. **Breve descrição.** **Pontos de interesse.** **Mapa.**



Cerro dos Casais.

Na planificação da sua visita deverá ter em consideração as recomendações descritas no **Código de Conduta e Boas Práticas** [PDF 1,6 MB] das e dos visitantes nas Áreas Protegidas, bem como os **conselhos úteis** que apresentamos em "Relacionados", à esquerda desta página, para melhor desfrutar da sua visita.

Acesso: principais acessos a EN1 e a EN362 - Porto de Mós - Alcanede, por Porto de Mós.

Ponto de partida e chegada: campo de futebol da Bezerra.

Extensão: 12 Km.

Duração: 6 h.

Dificuldade: média.

Apoios: parque de merendas da Corredoura.

Breve descrição

Pontos de interesse

Mapa

Enquadramento - a norte da serra dos Candeeiros, desenvolve-se ao longo de uma antiga linha de caminho de ferro.

Breve descrição





Vale de Figueiredo | Campos agrícolas.

O percurso tem início alguns metros após o campo de futebol da Bezerra e desenvolve-se, predominantemente, ao longo dos trilhos da antiga linha de caminho de ferro que fazia o transporte de carvão das minas da Bezerra para Porto de Mós. É um percurso bastante diversificado e representativo em termos de flora e fauna e, particularmente, em termos geomorfológicos.

Pelo facto de se tratar de uma antiga linha de caminho de ferro, o piso ao longo da linha é composto por cascalho grosso, o que obriga a algum cuidado no caminhar.

A primeira metade do percurso desenvolve-se ao longo da linha superior, durante o qual a olhar é empurrado, inevitavelmente, para o vazio a nascente, até parar nas encostas do Cabeço dos Carvalhos, Cabeço Gordo e Cabeço Vedeiro, onde se inscreve a Cisterna Coletiva de Serro Ventoso - mancha retilínea esbranquiçada da rocha descarnada e o rendilhado geométrico dos muros de pedra.



Carrasco *Quercus coccifera* e roselha-grande *Cistus albidus* (@ Cristina Girão Vieira).

Para poente, encostada ao trilho, a encosta abrupta da serra da Pevide reveste-se de arbustos onde domina o carrasco (*Quercus coccifera*), acompanhado por vezes de algumas azinheiras (*Quercus rotundifolia*), sargaços e exemplares de roselha-grande (*Cistus albidus*) com as suas bonitas e frágeis folhas rosas.



De repente, o cenário muda por completo: os cortes na rocha para a instalação da linha, definem, a certa altura, corredores sombrios em cujas paredes se podem observar plantas especialmente adaptadas a locais sombreados, frinchas na rocha são, a pouco e pouco, conquistadas por plantas rupícolas (i.e. que surgem em zonas pedregosas). Alguns fetos - a douradinha *Ceterach*



officinarum e o avencão - encontram ali condições vantajosas para se desenvolverem.

Douradinha *Ceterach officinarum* (© Cristina Girão Vieira).

No culminar da linha superior, o túnel - a escuridão para chegar de novo à luz do sol. O horizonte cresce para o mar e, mesmo no topo norte da serra dos Candeeiros, os moinhos assinalam a cumeada. Um parque de merendas convida a uma pausa antes de iniciar a descida pela linha inferior.

O percurso atravessa uma mancha de carvalho lusitano que desce da meia encosta até ao vale, com o qual convivem medronheiros (*Arbutus unedo*) e folhados (*Viburnum tinus*) de grandes dimensões. Rente ao solo, a pervinca (*Vinca* spp.) estende tapetes verdes, brilhantes, salpicados de flores lilazes.



Folhado *Viburnum tinus* e pervinca *Vinca* spp. (© Cristina Girão Vieira).

No vale, os terrenos agrícolas conquistados ao carvalhal pelas populações, estão, atualmente, ocupados com olivais ou pomares de macieiras. Aqui e ali, junto ao bosque, surgem novelos de madressilvas em parceria momentânea com alguns eucaliptos.

Abandonando a linha, segue-se pelo fundo do vale contornando a imponente Pena Alagada, salpicada de cascalheiras e revestida pelo magnífico carvalhal, até atingirmos a linha superior e o ponto de partida.

[Topo](#)

Pontos de interesse



Minas de Carvão da Bezerra - nesta zona existiu uma importante exploração de carvão, aproveitando níveis linhitosos (i.e. camadas com lenhite - um dos tipos de carvão) do Jurássico superior. Este era aplicado à indústria tendo alimentado a central termoelétrica de Porto de Mós e as empresas cimenteiras da Maceira. Encontram-se atualmente inativas, desaconselhando-se a sua visita, por motivos de segurança.



Entrada para as minas (© Cristina Girão Vieira).

Caminho de ferro da Bezerra - após o início da exploração de carvão instalou-se esta linha de caminho de ferro (1928), com um trajeto irregular de forma a vencer a serra da Pevide. Foi desmantelada em 1953, ficando unicamente os trilhos que dão acesso a toda esta vasta paisagem.

Vale diapírico de Porto de Mós / Rio Maior - a paisagem ao longo deste percurso é marcada pelo vale diapírico de Porto de Mós / Rio Maior, de sedimentos detrítico/evaporíticos do Hetangiano. Este vale é interrompido pelas elevações de Pena Alagada e Cerro dos Casais.

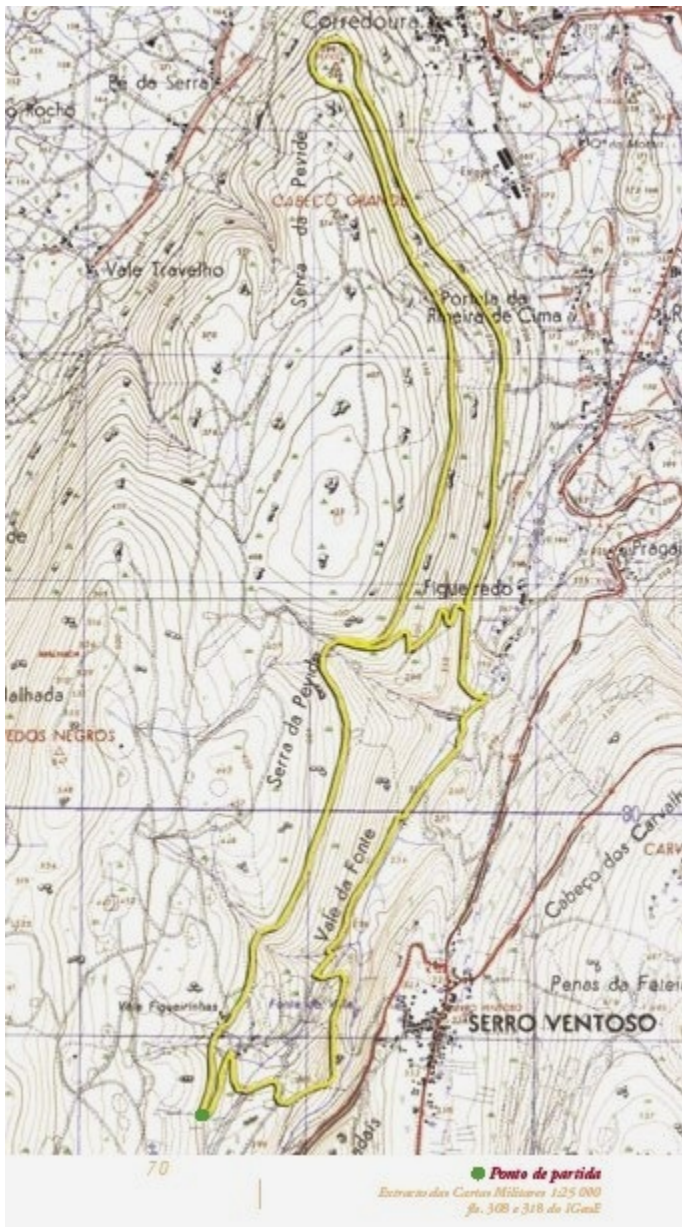
Unidades geomorfológicas - a dado momento do percurso, consegue-se observar a confluência de três grandes unidades geomorfológicas, nomeadamente a serra dos Candeeiros (onde se encontra), planalto de S. Mamede (NE) e planalto de Santo António (SE). As depressões que fazem a separação destas unidades são o vale diapírico, entre a serra dos Candeeiros e os planaltos, e o alinhamento tectónico Porto de Mós/Moitas Venda a separar os planaltos. O término do planalto de Sto. António é cortado pelo leito do rio Lena onde estão situadas as suas nascentes. Na direção nordeste do vale diapírico destacam-se alguns morros que correspondem a intrusões doleríticas, nomeadamente o Morro do Castelo de Porto de Mós, Morro da Capela de Sto. António e Livramento.

Pedreira das Mós - pedreira de calcários conglomeráticos utilizados antigamente na construção de mós, aproveitando as faces angulosas dos clastos que os constituem para a moagem dos cereais. Atualmente, é explorada como britadeira.

Cascalheiras - depósitos de vertente, estabilizados, resultantes da erosão das escarpas rochosas. São geologicamente recentes – Quaternário.

[Topo](#)

[Mapa](#)



Topo